



## ALTERAÇÕES DA MENSTRUÇÃO APÓS A COVID-19: ESTUDO TRANSVERSAL

Marina Coneglian Blanco Targa Paccola<sup>1</sup>; Marta Helena Souza De Conti<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Área de Ciências da Saúde – Centro Universitário do Sagrado Coração –;  
[marinapaccola1000@gmail.com](mailto:marinapaccola1000@gmail.com) , [marta.conti@unisagrado.edu.br](mailto:marta.conti@unisagrado.edu.br)

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica com bolsa PIBIC/CNPq  
Área do conhecimento: Saúde

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a prevalência das alterações da menstruação em mulheres após diagnóstico de COVID-19. Estudo transversal, de caráter observacional, com mulheres, aprovado pelo Comitê de Ética em Seres Humanos do Unisagrado, (nº 3.933.587). O processo de amostragem foi por conveniência, por meio de demanda espontânea. Coletou-se dados de 114 mulheres sobre a percepção das mulheres nos momentos (M): M1: antes do diagnóstico e M2: 3 meses após o diagnóstico de COVID- 19. Os resultados foram obtidos por meio da aplicação de dois questionários, com questões sobre as características de sua menstruação, disfunções da menstruação em relação a duração, quantidade, intervalo ou ciclo e se possui cólicas (dismenorreia) e alguns aspectos sobre a COVID 19 (tempo de diagnóstico, sintomas percebidos, tratamentos e sequelas). Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva e teste de normalidade (Shapiro-Wilk). Observou-se mulheres com idade média de  $25,6 \pm 8,9$  anos, nível de escolaridade (de  $25,6 \pm 8,9$  anos). Com relação a COVID 19, a maioria das mulheres relatou sintomas: intensidade leve (48,2%), sendo que duas necessitaram de internação (4,4%) com procedimento de intubação; comorbidades: queda de cabelo (59,6%) e sensação de fraqueza (58,9%). A duração do fluxo menstrual prevalente foi de 3 a 5 dias, no M1 (71,9%) e M2 (57,9%). Notou-se o volume do fluxo moderado (até 6 colheres) no M1 (71,9%) e M2 (62,3%), embora percebe-se que no M2 houve discreto aumento no volume expelido. Os ciclos menstruais relatados diminuíram 16,7% e ficou evidente o aumento dos sintomas menstruais (46,5%), assim como, das emoções pré-menstruais (43,9%). Esta pesquisa permite inferir que a COVID-19 influenciou na duração, fluxo e ciclo menstrual, assim como, na ocorrência de dismenorreia e de sequelas físicas e influência no trabalho ou escola.

**Palavras-chave:** Ciclo Menstrual. COVID-19. Mulheres.